

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

**Aspectos agronômicos, composição química e digestibilidade do consórcio milheto-guandu (*Pennisetum glaucum* cv. Valente X *Cajanus cajan* cv. BRS Mandarin) em dois estágios de maturação.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Pastagem e Forragicultura

**DA SILVA**, jean fernandes<sup>1</sup> ([jean231615@gmail.com](mailto:jean231615@gmail.com)); **DO AMARAL**, pedro nelson cesar<sup>2</sup> ([pnelson@uems.br](mailto:pnelson@uems.br)); **COSTA**, carolina marques<sup>3</sup> ([carolina.araujo@uems.br](mailto:carolina.araujo@uems.br)); **DE OLIVEIRA**, felipe gabriel barbosa<sup>4</sup> ([felipeb.oliveira31@gmail.com](mailto:felipeb.oliveira31@gmail.com)); **NETO**, nilton de magalhães<sup>5</sup> ([Niltonn968@gmail.com](mailto:Niltonn968@gmail.com)); **SANTOS**, camylla silveira<sup>6</sup> ([camylla.silveira01@gmail.com](mailto:camylla.silveira01@gmail.com)).

<sup>1</sup> – Discente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana;

<sup>2</sup> – Docente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana;

<sup>3</sup> – Docente convocada do curso de Zootecnia da Universidade de Mato Grosso do Sul – Aquidauana em 2022;

<sup>4</sup> – Discente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana;

<sup>5</sup> – Discente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana;

<sup>6</sup> – Discente do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Aquidauana.

O consórcio é definido como uma prática de cultivo simultâneo de duas ou mais culturas no mesmo ambiente, sendo utilizado geralmente uma gramínea com uma leguminosa. É considerado uma prática agroecológica por ter o potencial de melhorar a eficiência do uso de fontes de nitrogênio (N), melhorar as condições físico-químicas do solo, controlar a população de nematóides, e por ser uma excelente alternativa para minimizar a necessidade de suplementação proteica aos animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características agronômicas, composição química e digestibilidade do cultivo solteiro e do consórcio de milheto com guandu cv. BRS Mandarin colhidos aos 70, 90 e 110 dias. No segundo momento, sob a supervisão do meu orientador, definimos a realização de um segundo plantio, em vasos, no período do mês de maio de 2023. A semeadura foi feita, no dia 03/05/2023, ocorrendo, também, um déficit hídrico e inviabilizando o aparecimento das plântulas, mesmo fornecendo uma rega manual. Foi realizado replantio, das sementes, no dia 08/05/2023, houve uma estabilização das chuvas, e com 15 dias, aparecimento das plântulas, principalmente do milheto, cultura essa adaptada para o plantio de safrinha. Mais uma vez, as plantas de feijão-guandu, apresentaram baixo crescimento e aparecimento de doenças, que não foi conseguido realizar as avaliações morfológicas. Foi observado com o avanço da idade de avaliação para o milheto, que houve um aumento médio dos 70 dias para os 84 dias de idade, valor esse variando de 49,8 a 65,5cm. Deve-se ressaltar que não realizou as análises estatísticas, no referido trabalho, por perda de material vegetal, apresentado durante o referido trabalho. Em relação as outras variáveis, os valores médios não apresentaram alterações. Em relação, ao consórcio milheto + guandu, foi observado um aumento linear entre as idades de avaliação entre os 70 dias até 84 dias, valores esses que foram de 50,2 a 69,5 cm. Podemos inferir que os valores apresentados na altura de planta do milheto + consórcio, foram superiores aquela do milheto solteiro. Conforme o avanço da idade de avaliação, o comprimento da panícula, apresentou um crescimento dos 77 dias para os 84 dias de idade, 11,3 para 12,9 cm. Característica essa, importante pois, é na panícula, que estarão inseridas os grãos. Para as outras variáveis, pouca alteração ocorreu, devido ao porte das plantas e as condições observadas durante o experimento. Neste projeto em questão, foi realizada uma avaliação tanto do milheto em cultivo solteiro quanto em consórcio com o feijão-guandú. Apesar da impossibilidade de avaliar o feijão-guandú, os resultados permitiram uma análise do desempenho do milheto nos dois tratamentos. Ao considerar os valores médios apresentados, constatou-se que o milheto em consórcio teve um desempenho superior em comparação ao cultivo solteiro. Essa observação sugere a possibilidade de que a presença da leguminosa tenha influenciado positivamente no desenvolvimento da planta de milheto, contribuindo para o seu crescimento mais robusto e saudável. Este resultado ressalta a importância potencial das interações entre as espécies na agricultura consorciada, fornecendo bases para investigações futuras sobre os benefícios dessa abordagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** forragicultura, nutrição animal, sustentabilidade.

**AGRADECIMENTOS:** UEMS e CNPq pela concessão da bolsa.